

# **Tempo Comum - 23º Domingo**

## **Serra do Pilar, 4 setembro 2016**

**Vinde meus filhos, vinde escutai-me;  
Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, diz o Senhor.**

**Irmãos:**

O Senhor está entre nós com a sua Palavra e o seu Espírito para nos tocar os ouvidos e o coração e soltar a língua tanto tempo emudecida.

O Senhor está no meio de nós e o poder da sua Palavra não se esgotou nem o seu Verbo se cansou, depois que chegou a estes «confins do Mundo»!

Que os ouvidos se deixem tocar e as línguas soltar!

**Senhor, tende piedade de nós!**

**Cristo, tende piedade de nós!**

**Senhor, tende piedade de nós!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Ámen!**

**Oremos (...)**

Ó Deus, que nos enviaste o Redentor  
e nos adotaste como verdadeiros Filhos,  
dá-nos, em relação aos bens da Natureza,  
a atitude que a tua Palavra nos ensinou:

o Bem seja percebido como bom  
e o Mal desmascarado como mau.

Libertar-nos-emos das cadeias  
e poderemos aderir aos bens da Graça!

**Ámen!**

### **Leitura do Livro de Sabedoria (9,13/19)**

Qual o homem que conhece os desígnios de Deus? E quem pode imaginar a vontade do Senhor? Os pensamentos dos mortais são inseguros e os nossos conceitos são frágeis. Este corpo corruptível torna a alma pesada e esta morada terrena oprime-nos o espírito, sempre tão cheio de cuidados. É-nos difícil calcular o que há sobre a Terra, e é com esforço que achamos o que temos nas mãos. E quem descobriu o que há nos céus? Quem conheceu, Senhor, os teus desígnios sem que tu próprio lhe tivesses dado a Sabedoria, sem que, do alto, lhe tivesses enviado o teu santo Espírito? Assim se endireitam os caminhos dos habitantes da Terra, e assim os homens são instruídos no que é do teu agrado e, pela sabedoria, são salvos.

### **Salmo responsorial (do Salmo 90)**

#### **Ó Senhor vós tendes sido o nosso refúgio, através das gerações!**

Tu podes desfazer o homem em húmus  
dizendo apenas: "Voltai, homens, ao pó".  
Mil anos diante de ti são como ontem,  
ou, como a vigília da noite, já passaram.

Tudo arrebatas, como em sonho,  
como a planta verdejante da manhã,  
que brota vicejante pela matina  
mas à tarde murcha e logo seca.

### **Leitura da Carta de Paulo a Filémon (9b-10 e 12-17)**

Caríssimo: quem te escreve é Paulo, o velho Paulo, que, para além do mais, está agora prisioneiro pelo Cristo Jesus. Peço-te por este meu filho, Onésimo, que gerei na cadeia. Envio-to como se ele fosse o meu próprio coração. Desejava retê-lo junto de mim para que, em teu lugar, ele me assistisse nas algemas que trago por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa ação não parecesse forçada mas feita de livre vontade. Talvez Onésimo te tenha sido tirado por

algum pouco tempo a fim de te ser restituído para a eternidade, não já como escravo mas, muito mais que um escravo, como um irmão muito querido. Se és capaz de atender aos elos que nos unem, recebe-o como se fosse eu próprio. E se ele te causou algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. Sou eu, Paulo, que o escrevo pela minha própria mão: e serei eu a pagar. Isto para não te dizer que me deves a tua própria pessoa.

### **Aleluia!**

Fazei brilhar sobre mim, Senhor, a luz do vosso rosto e ensinai-me os vossos mandamentos.

### **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,25/34)**

Muito povo acompanhava Jesus. Voltando-se, disse-lhe:

Se alguém vier ter comigo sem renunciar ao amor para com o pai, a mãe, a esposa, os filhos, os irmãos, as irmãs, e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega a sua própria cruz para me seguir não pode ser meu discípulo. Quem de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular os gastos necessários, a ver se tem com que levar a obra a cabo? Caso contrário, (sujeita-se a que,) lançados os alicerces e não podendo acabá-la, todos os que o virem começarão a zombar, dizendo: *Este homem começou e agora não pode terminar!*

Ou qual é o rei que, estando para declarar guerra a outro, não se senta primeiro a ver se com 10.000 homens pode enfrentar o inimigo que dispõe de 20.000? Doutro modo, quando ele ainda vem longe, enviar-lhe-á embaixadores a pedir condições de paz.

Assim, pois, quem quer de vós que não renuncie ao que possui não pode ser meu discípulo.

### **Aleluia!**

## Homilia

Há muitos séculos que a Igreja exige muito pouco. Basta recordar a missa: vai-se à sacristia, marca-se, paga-se e já está. Não interessa quem, nem *praquê*, e a missinha já está celebrada.

No início não era assim. Aos próprios discípulos Jesus punha condições tramadas que os levavam a pensar no caso seriamente.

Hoje em dia, poucos seriam capazes de cumprir as três condições por ele exigidas. 1ª: “Se alguém vier ter comigo sem renunciar ao amor para com o pai, a mãe, a esposa, os filhos, os irmãos, as irmãs, e até a própria vida, não pode ser meu discípulo”. 2ª: “Quem não carrega a sua própria cruz para me seguir não pode ser meu discípulo”. 3ª: “Quem quer de vós que não renuncie ao que possui não pode ser meu discípulo».

Passei a minha vida a dizer que somos uma Igreja de não convertidos, de cristãos - assim ditos - não praticantes. De facto, as nossas igrejas estão cheias de gente que nunca se decidiu por nada, muito menos por Jesus e seu Evangelho, que é cristã e foi batizada do mesmo modo que recebeu dos pais e vizinhos a língua portuguesa e não a inglesa.

Os nossos bispos disseram isto já há mais de 20 anos (*A formação cristã de base dos adultos*, 1994): “As profundas mudanças socio-religiosas são uma razão a exigir uma fé adulta, esclarecida, assente em convicções pessoais. Esbate-se o ambiente cristão da sociedade portuguesa, formado por hábitos, gestos, imagens e exemplos que, anteriormente, criavam referências e transmitiam uma determinada cultura cristã. É notória a rutura entre a cultura e a fé (...): avançam o secularismo e a indiferença religiosa; crescem o pluralismo religioso e a confusão moral; atacam as seitas. Nesta situação, não basta o cristianismo exterior tradicional, apoiado no ambiente social e favorecido pela cultura envolvente. A fé tem, assim, de corresponder a uma tomada de posição pessoal, fruto de uma evangelização autêntica e de uma sólida formação”. Acrescentam depois: “A fragilidade do catolicismo português provém, em grande parte, do analfabetismo religioso. É uma fé sentimental e pouco esclarecida. Para superar esta insuficiência, é necessário cuidar do conhecimento dos conteúdos da fé, de modo a fundamentar convicções seguras que criem uma prática coerente”.

Aqui é que está o busílis da questão. Porque a fragilidade do catolicismo português provém, em grande parte, do analfabetismo religioso. Mas a fé tem de corresponder a uma tomada de posição pessoal, fruto de uma evangelização autêntica e de uma sólida formação, repito, citando os nossos bispos, que concluem assim, no mesmo documento:

“As atuais circunstâncias requerem uma formação cristã de base, preocupada especialmente com a consolidação da fé, em ordem à maturidade cristã e à participação ativa na vida e missão da Igreja; requerem uma formação que tenha em vista não só o conhecimento mais atualizado da fé mas também a iniciação cristã integral aberta a todas as componentes da vida cristã; requerem ainda uma formação que se oriente para o aprofundamento da mensagem cristã em relação com as experiências concretas das pessoas, de modo a fazer com que a fé, ilustrada pela doutrina, se torne viva, explícita e operante”.

Por isso, “a participação ativa na vida e missão da Igreja depende, em grande parte, da formação cristã de base que consolida a identidade cristã e eclesial. A Igreja, chamada a iluminar e transformar o mundo com a luz do Evangelho, tem de ser uma Igreja de cristãos adultos e idóneos para darem as razões da sua esperança perante o mundo. ... Ao longo de todas as épocas, a Liturgia tem sido a principal escola de educação da fé do Povo de Deus”.

“Hoje, os antigos modos de formação não bastam. As atuais circunstâncias requerem uma formação cristã de base, preocupada especialmente com a consolidação da fé...” (*A formação...*).

Formação cristã de base: que é isso? Porque não há formação cristã de base é que as igrejas se confrontam sempre e só com niquices, não com questões. Reparem como os nossos bispos correram esta semana a Fátima, a protestar contra a cobrança de IMI que tem caído sobre paróquias e dioceses; mas nunca os vimos a protestar contra a pobreza-pobreza em que viveu e vive grande parte da população portuguesa, enquanto continua por aí essa ladroagem de bancos e bancas onde se sentam os ricos e os pobres têm de pagar!

## Preces

Esta Terra, este Tempo, esta Civilização,  
são coisas efémeras, passageiras, provisórias.  
Mas isso não quer dizer que sejam más:  
como poderíamos pensar  
ou dizer isso daquilo que Deus disse «bom»?  
Mal é «inverter» a Criação, adulterá-la, acumular,  
impedindo outros de ter acesso àquilo a que têm direito,  
mal é não pôr as coisas ao serviço do Homem!

Quem há aí, Cristão pois claro!, e não só!,  
capaz de testemunhar Alegria e Esperança  
nos tempos que correm?

«Onde estiver o vosso tesouro,  
aí está o vosso coração!».

## Oração final

### Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,  
pela Palavra escutada  
e pelo Pão recebido,  
sementes do teu Reino, Terra Nova,  
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,  
teu Filho e nosso Irmão.

Por ele to pedimos,  
na Unidade do Espírito Santo.

**Âmen!**

## LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 1 Cor 5, 1-8; Sl 5; Lc 6, 6-11  
3ª-feira: 1 Cor 6, 1-11; Sl 149; Lc 6, 12-19  
4ª-feira: 1 Cor 7, 25-31; Sl 44; Lc 6, 20-26  
5ª-feira: 1 Cor 8, 1b-7.11-13; Sl 138; Lc 6, 27-38  
6ª-feira: 1 Cor 9, 16-19.22b-27; Sl 83; Lc 6, 39-42  
Sábado: 1 Cor 10, 14-22; Sl 115; Lc 6, 43-49